

Federal nega disparo de revólver

João Pessoa — A Polícia Federal descartou ontem qualquer possibilidade de o ônibus da comitiva presidencial ter sido atingido por um disparo de arma de fogo, durante as manifestações contra o presidente Fernando Henrique Cardoso em Campina Grande (PB), na última sexta-feira. Segundo o laudo da perícia, que já chegou às mãos do Superintendente da Polícia Federal na Paraíba, delegado Antônio Toscano de Moura, o ônibus foi alvejado por pedras de granito e por um objeto arredondado, que tudo indica ser uma bola de gude.

“Não foi encontrado nenhum vestígio de chumbo ou pólvora”, informou Toscano, afastando a hi-

pótese de tiro.

Segundo ele, o objeto, possivelmente arremessado com a ajuda de um estilingue, chocou-se com o pára-brisa, mas nem sequer chegou a perfurá-lo.

Toscano revelou que já tem o nome de uma pessoa suspeita de ter atirado pedras contra o ônibus que conduzia o Presidente. O nome do possível agressor está sendo mantido sob sigilo para não atrapalhar as investigações. O delegado antecipou, no entanto, que o suspeito reside em João Pessoa e foi a Campina Grande com o fim deliberado de participar da manifestação organizada pela CUT.